

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-233-3

DOI 10.22533/at.ed.33319

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas educativas partem das finalidades inseridas em cada ação e estabelecem as conexões necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Este terceiro volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* traz uma nova roupagem de ideias aos leitores, além de promover a mobilização de novos saberes.

Partindo dos objetivos de aprendizagem, este livro apresenta aos diversos leitores e interlocutores das ideias que aqui tomam formas, a estruturação de vinte e um trabalhos que trazem as características de seus autores, que ora transitam nas funções de pesquisadores, ora ocupam o lugar epistêmico de autores que interligam as conexões reflexivas com os diferentes contextos de uso.

No primeiro capítulo, o autor discute a relevância do letramento social a partir da produção do gênero textual carta pessoal realizada com alunos dos anos finais do ensino fundamental, apresentando os contextos de elaboração e as características de produção. No segundo capítulo, a discussão sobre letramento perpetua-se, agora na contextualização acadêmica e na modalidade da educação a distância, em um curso de Extensão de Redação Científica.

O terceiro capítulo preocupa-se na apresentação de um estudo sobre o processo de produção textual de alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, analisando como o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido. As reflexões realizadas no quarto trabalho partem de uma análise comparativa da semântica em textos bíblicos, tendo como ponto de partida os conceitos de significado, os sentidos e as referências propostas no texto sagrado.

No quinto capítulo, o fenômeno semântico da polissemia é tomado como ponto de partida, tendo por base a análise de um livro didático do nono ano do ensino fundamental, como suporte diverso dos gêneros textuais. Os autores do sexto capítulo fundamentam-se na Lei nº 10.639/03, discutem os impactos nas formas de enxergar a imagem do sujeito negro, da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de educação do país.

O sétimo capítulo analisa seis itens da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como ano de reflexão, a avaliação realizada em 2015, em que os autores examinam o vínculo com as respectivas competências de área. No oitavo capítulo, a autora apresenta uma proposta de investigação relativa à mediação como fomentadora da imaginação nas atividades de leitura e no empoderamento discente como sujeito autônomo e proficiente.

Os autores do nono capítulo aventuram-se na apresentação discursiva dos primórdios à Reforma Universitária do Ensino Superior no Brasil, partindo do período Brasil-Colônia à década de 60, utilizam-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. No décimo capítulo, as perspectivas avaliativas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição federal do estado de Pernambuco são tomadas como foco de discussão e análise na prevalência do processo de formação do profissional

pedagogo.

As discussões do décimo primeiro capítulo investigam a atuação do profissional pedagogo em um hospital particular no município de Imperatriz, estado do Maranhão, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e investigação de campo. No décimo segundo capítulo compreendem-se os elementos presentes na formação inicial do pedagogo, além de contribuir na atuação do profissional na função de gestor escolar.

No décimo terceiro capítulo as questões referentes à inclusão são discutidas a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que regulamentam a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, considerando as especificidades da Comunidade Surda. O décimo quarto capítulo os autores investigam o papel da instituição escolar no processo de inclusão. Já décimo quinto capítulo inter-relaciona teoria e prática na formação docente para os contextos fundamental e médio na cidade de Monte Carmelo, no estado de Minas Gerais.

Os autores do décimo sexto capítulo propõem frutíferas reflexões mediante as identidades do homem caipira e do cowboy nas propagandas publicitárias, esclarecendo alguns estereótipos estabelecidos na constituição do sujeito. No décimo sétimo capítulo há uma descrição reconstitutiva da linha do tempo e histórica das áreas de Eletroterapia e da Estética como estratégia de ensino e aprendizagem do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza.

No décimo oitavo capítulo, as metodologias ativas são definidas e discutidas na aproximação com as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas capazes de auxiliar o processo de compreensão das metodologias ativas. No décimo nono capítulo, além de descrever e comparar o novo modelo de recrutamento dos participantes do Grupo de Estudos Tecnológicos (GET) de Concreto à luz das atividades extracurriculares do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Universidade de Fortaleza propõe outras reflexões.

No vigésimo capítulo, os autores analisam como o Projeto Jovens do Semiárido tem colaborado no desenvolvimento às populações locais no interior do Piauí, além de estimularem o acesso ao conhecimento como maneira de empoderamento. Já no vigésimo primeiro e último capítulo a questão do plágio é o ponto de investigação, sobretudo na contextualização da mediação pedagógica.

Aos leitores e interlocutores deste livro são bem-vindas as interrogações e a ampliação dos múltiplos conhecimentos que podem ser produzidos pela multiplicidade reflexiva em que cada autor revela uma forma peculiar de discutir os assuntos que aqui tomaram forma e foram capazes de comunicar. Por fim, como organizador da identidade de *Grandes Temas da Educação Nacional*, desejo excelentes leituras e boas reflexões.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LETRAMENTO SOCIAL E CARTA PESSOAL NO ENSINO BÁSICO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333191	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO ACADÊMICO NA MODALIDADE EAD: DESIGN INSTRUCIONAL DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE REDAÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333192	
CAPÍTULO 3	19
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	
<i>Evanilde Miranda de Freitas Guimarães</i> <i>Jairzinho Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333193	
CAPÍTULO 4	34
A SEMÂNTICA EM TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	
<i>Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333194	
CAPÍTULO 5	48
O FENÔMENO SEMÂNTICO DA POLISSEMIA ABORDADO POR UM LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Livia Oliveira Biscotto</i> <i>Maria Cristina Ruas de Abreu Maia</i> <i>Maria Rita Francisca Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333195	
CAPÍTULO 6	60
A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTES E APÓS A LEI Nº 10.639/03	
<i>Tatianne Silva Santos</i> <i>Tânia Regina Vieira</i> <i>Danilo Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333196	
CAPÍTULO 7	80
OS CONHECIMENTOS REQUERIDOS PELO ENEM - O QUE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BUSCAM MEDIR?	
<i>Claudia Helena Azevedo Alvarenga</i> <i>Tarso Bonilha Mazzotti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333197	

CAPÍTULO 8	95
ATIVIDADES MEDIADAS DE LEITURA QUE FOMENTAM A IMAGINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DISCENTE	
<i>Aline Salucci Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333198	
CAPÍTULO 9	102
ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS À REFORMA UNIVERSITÁRIA	
<i>Emillia C Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Roberta Oliveira Silva Graziani</i>	
<i>Yasmin Saba de Almeida</i>	
<i>Rafael Santos da Costa</i>	
<i>Caroline Brelaz Chaves Valois</i>	
<i>Boaz Ramos de Avellar Júnior</i>	
<i>Viviani Bento Costa Barros da Rocha</i>	
<i>Márcia Cristina Alves Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333199	
CAPÍTULO 10	129
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS RELAÇÕES COM AS NOVAS PERSPECTIVAS AVALIAÇÃO	
<i>Ana Maria da Cunha Rego</i>	
<i>Ana Patrícia Soares Pessoa</i>	
<i>Silvio Gleisson Bezerra</i>	
<i>Maurício Ademir Saraiva de Matos</i>	
<i>Benôni Cavalcanti Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331910	
CAPÍTULO 11	140
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA	
<i>Steffany Santos da Silva</i>	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Maria Claudia Lima Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331911	
CAPÍTULO 12	149
O CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR	
<i>Lucilene Schunck Costa Pisaneschi</i>	
<i>Luana Monteiro Maciel</i>	
<i>Rosemary Roggero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331912	
CAPÍTULO 13	160
ALIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO IFSULDEMINAS	
<i>Ísis Andressa Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Mônica Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Giovanna da Conceição Massafra Paiva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331913	

CAPÍTULO 14 164

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO CARNEIRO DOS SANTOS PARA A COMUNIDADE SURDA DE MANAUS: UM CONTEXTO HISTÓRICO E EDUCACIONAL

Suelem Maquiné Rodrigues

Sara Vitor Magalhães

Allan Cerdeira Miranda

DOI 10.22533/at.ed.3331914

CAPÍTULO 15 175

FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE MONTE CARMELO/MG - BRASIL

Rafael César Bolleli Faria

Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.3331915

CAPÍTULO 16 183

DO CAIPIRA AO COWBOY: AS IDENTIDADES DO HOMEM DO CAMPO NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS

Bruno Silva de Oliveira

Ítalo Rafael de Castro

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3331916

CAPÍTULO 17 194

LINHA DO TEMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

Aline Barbosa Teixeira Martins

Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues

Mariza Araújo Marinho Maciel

Bruna Elaine Cabral Azevedo Ponte

DOI 10.22533/at.ed.3331917

CAPÍTULO 18 202

METODOLOGIAS ATIVAS, O QUE SÃO AFINAL?

Lin Shr Uen

Caroline Fernandes-Santos

DOI 10.22533/at.ed.3331918

CAPÍTULO 19 210

METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE DISCENTES PARA O GRUPO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS UNICONCRETO

Bruno da Silva Sales

Matheus Fontenele Rocha

Larissa Lima Melo

Davi Araújo Braga Brasil

Ivo Almino Gondim

DOI 10.22533/at.ed.3331919

CAPÍTULO 20	219
NOVOS PROTAGONISTAS DO SEMIÁRIDO: COMO A EDUCOMUNICAÇÃO TEM INFLUENCIADO A VIDA DE JOVENS NO INTERIOR DO PIAUÍ	
<i>Ben Rholdan Sousa Pereira</i>	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331920	
CAPÍTULO 21	233
PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	
<i>Silvana Aparecida Pires Leodoro</i>	
<i>Elisabeth dos Santos Tavares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331921	
SOBRE O ORGANIZADOR	249

LINHA DO TEMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

Aline Barbosa Teixeira Martins

Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues

Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

Mariza Araújo Marinho Maciel

Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

Bruna Elaine Cabral Azevedo Ponte

Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência com objetivo de descrever a construção de uma linha do tempo acerca da história da Eletroterapia e da Estética no mundo como estratégia metodológica de ensino aprendizagem no Curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Foi realizada na turma do 2º semestre de 2017.2, na disciplina de recursos eletrotermoterapêuticos corporais, totalizando 45 alunos. Verificou-se que o uso da metodologia ativa facilitou o processo de ensino e aprendizagem, assim como desenvolveu o entusiasmo, a criatividade, senso crítico em construir a linha do tempo a cerca da história da eletroterapia e da estética. Conclui-se que a construção da linha do tempo foi uma importante ferramenta para a interação dos alunos em um tema que a priori seria meramente teórico e sacal. No entanto, com a estratégia utilizada, os alunos se envolveram, buscando desvendar o seu período cronológico na linha do tempo,

assim construir o seu cartaz da forma mais bonita e criativa possível.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Ensino-aprendizagem. Linha do tempo.

1 | INTRODUÇÃO

O Curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza é um curso de graduação tecnológica, lotado no Centro de Ciências da Saúde (CCS), sendo integralizado em um total de 6 módulos, ou seja, 3 anos de duração. Segundo o MEC (2001), as graduações tecnológicas foram criadas em 2001, a partir do Parecer do Conselho Nacional de Saúde, (CNE) nº 436/2 do Ministério da Saúde, em que regulamenta o exercício e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

O curso superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unifor surgiu em 2015 e com ele um desafio, formar profissionais da área da Estética, público que não está acostumado com a leitura e com pesquisa a abrir horizontes e encarar a sua graduação não só como uma formação técnica e prática, mas sim com ir além e ter capacidade crítica, reflexiva, inovadora em relação às áreas da Estética e Cosmetologia, assim como uma visão holística, humanística, empreendedora e tecnológica, ciente da

responsabilidade e compromisso para com a sociedade, estando especialmente atento às necessidades e desejos do seu público-alvo (PPC Estética e Cosmética, 2017).

Em 2001, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da saúde, baseadas na Resolução CNE/CES n. 04/2001 (BRASIL, 2001) uma grande discussão vem se formando e pesquisado sobre as inovações já existentes e as que ainda irão surgir. Brant (2005); Marins et al (2004) e Kotmasu (2003) afirmam a necessidade de mudança de paradigma, pautadas pelo ajuste do perfil do profissional de saúde, assim os processos de mudanças no modelo de formação sejam construídos baseados na prática concreta do trabalho em saúde e na reflexão crítica sobre esta prática.

De acordo com Marin et al (2010) no momento educacional atual estão sendo trabalhadas novas formas de ensino-aprendizagem e de organização curricular. Essa demanda ocorre na intenção de integrar teoria/prática, ensino/serviço, as disciplinas e as diferentes profissões da área da saúde, além de tentar elaborar a capacidade reflexiva a cerca de discussões reais e a criação de ações inéditas e criativas capazes de alterar a realidade social.

Azanha (2001) complementa que ainda observa-se no âmbito das tendências pedagógicas que regem o processo de ensino-aprendizagem, a influência do método tradicional de ensino, concentrado no professor e nos conteúdos, ainda é grandemente utilizado na rotina desses educadores da área da saúde. Acrescenta-se a existência do raciocínio tecnicista, que tenciona uma prática pedagógica mecânica, rígida moderada e dirigida pelo professor, além de minuciosamente planejada.

Esse pensamento acata vigorosamente a tecnologia em que o professor é um simples especialista na execução de manuais, o que corrobora com os princípios de cuidado fragmentado e superespecializado, tornando a formação profissional desarticulada do contexto social e político.

Então, para Freire (2006) a proposta da pedagogia da autonomia, surge em confronto ao autoritarismo do professor da escola tradicional, ainda hoje orienta reformas no sistema escolar. Essa corrente tem como princípio norteador a valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social. Aprecia-se mais o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.

Assim, o uso de metodologias ativas vêm de acordo ao que preza Aranha (2006), em que esse tipo de ação, assim como o de educar é necessário três pilares: um agente, uma mensagem transmitida e o educando.

O estudo tem como objetivo descrever a construção de linha do tempo na construção da história da eletrotermoterapia e da estética como estratégia de ensino.

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de um relato de experiência desenvolvido no curso de graduação

em Estética e Cosmética no ano de 2017. De acordo com Gil (2008) essa estratégia metodológica permite aos pesquisadores descrever suas vivências e práticas.

A amostra constou de 46 alunos regularmente matriculados no 2º semestre, na disciplina de Recursos eletrotermoterapêuticos corporais. Foram incluídos todos os alunos participantes da aula nos dias em que a atividade foram aplicadas. As atividades foram aplicadas nas turmas práticas, em dois dias, sendo 23 discentes em cada turma.

A estratégia foi denominada de “Linha do Tempo” por se tratar de uma atividade lúdica que envolvia a construção da linha do tempo de maneira cronológica através do uso de imagens e textos relacionados com a história da Eletroterapia desde a Era das Divindades até a Era dos Dias Atuais.

A dinâmica inicia-se através da separação do material por parte da docente, em que imprime o material composto por imagens, textos e os anos decorrentes de cada época.

Após, no dia da aula, são separadas 6 equipes, correspondendo cada equipe a uma Era, assim denominadas: Era das Divindades, Era da Eletricidade, Era das Correntes Farádicas, Era dos Tempos Modernos, Era dos Dias Atuais e a História da Estética. Em seguida, a professora solicita que os alunos formem equipes com uma média de 4 alunos em cada e que se juntem 2 equipes ao redor de uma maca. Assim foram formadas 3 macas, com 2 equipes em cada, totalizando 6 equipes. Após foi entregue uma folha de flipchart para cada equipe e duas eras para cada mesa. Esse material estava embaralhado, e os discentes deveriam decifrar de acordo com as imagens, textos e anos a ordem cronológica para a construção das Eras. Para completar a atividade lúdica foram também entregues os materiais acessórios para cada equipe, como tesouras, cola e canetinhas.

Em um terceiro momento, os alunos após decifrar a qual Era pertenciam, deveriam colar na folha a ordem cronológica respondente ao tempo que lhes foi incumbido. Ao final, depois de que todas as equipes conseguiram construir a sua Era, eles deveriam conversar entre as equipes para visualizar a cronologia geral da história da eletroterapia, visto que o material foi entregue de forma aleatória às equipes. A docente auxiliava na construção da linha do tempo, no momento de dúvida por parte dos alunos. Assim, após essa construção, cada equipe colaria seu banner no quadro e apresentaria a sua Era. Ao final de cada Era, a docente fazia as colocações pertinentes e acrescentava o que julgava necessário (Figura 1).



Figura 1: Construção da Linha do Tempo a cerca da História da Eletrotermoterapia e Estética
 Fonte: Arquivo pessoal (2017)

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 46 alunos envolvidos no estudo, 100% (n=46) eram do sexo feminino, mostrando a prevalência de mulheres no curso de Estética e Cosmética.

Verificou-se com a construção da linha do tempo que os alunos interagiram bastante com a metodologia proposta, apresentaram interesse na construção da cronologia das Eras e acharam bastante válida a experiência de decifram cada Era, de acordo com os anos, imagens e textos de cada tempo. Relataram ter achado motivador a proposta de criar a sua própria linha do tempo, e que a dinâmica é muito mais divertida e interativa do que uma aula tradicional. (Figuras 2a, 2b, 2c, 2d, 2e).

Moratori (2003) afirma que atividades lúdicas, como jogos, pode ser visto como um significativo meio educacional, já que permite um desenvolvimento integral e dinâmico nas áreas cognitiva, afetiva, linguística, social, moral e motora, e ainda auxilia para a criação da autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e cooperação dos partícipes.



2a: Construção da Linha do Tempo

Fonte: Arquivo pessoal (2017)



Figura 2b: Construção da Linha do Tempo

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Nossos dados corroboram com o de Moratori (2003) em que conclui que o docente ao eleger uma atividade lúdica deve ter objetivos bem definidos. Esta atividade pode ser desenvolvida como forma de conhecer o grupo com o qual está lidando ou ainda para incentivar o desenvolvimento de determinada área ou promover aprendizagens específicas.



Figura 2c: Construção da Linha do Tempo

Fonte: Arquivo pessoal (2017)



Figura 2d: Construção da Linha do Tempo

Fonte: Arquivo pessoal (2017)



Figura 2e: Construção da linha do tempo

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Ao questionar aos alunos sobre a experiência com a metodologia ativa, os mesmos relataram interação e motivação com a atividade desenvolvida, como pode-se constatar no relato de uma aluna abaixo.

“ Eu gostei muito da metodologia utilizada, pois nunca imaginei que um tema teórico como a história da Eletroterapia pudesse ser dada de uma forma tão divertida e lúdica” (I.I.S.T, 18 anos)

A fala da aluna está de acordo com Gomes et al (2010) em que relata que o processo de aprendizagem deve permitir aos estudantes a aquisição de conhecimentos teóricos, com base na observação da realidade e na reflexão crítica sobre as ações dos sujeitos, de forma que os conteúdos teóricos sejam apreendidos em conexão com a prática.

Já de acordo com a aluna A.B.B.O de 25 anos, a experiência foi motivadora e enriquecedora.

“A construção da linha do tempo foi muito interessante, pois através dela podemos construir a história da eletroterapia sem ter que assistir uma aula no power point, que com certeza daria muito sono. E dessa forma, a gente interagiu com os colegas, usou a criatividade, montou a história baseada na cronologia das Eras e foi muito

Nossos achados corroboram com os de Cunha et al., (2001) e Cyrino; Toralles-Pereira (2004) que relatam que experiências motivadores para os alunos podem estimular processos de ensino e aprendizagem significativos e muito inovadores, estando eles desenvolvidos em uma disciplina ou entre diversas disciplinas de um mesmo curso, principalmente no que diz respeito ao ensino nas universidades.

4 | CONCLUSÃO

Assim, podemos observar que a construção e aplicação da linha do tempo no contexto de sala de aula que atingimos o objetivo de estimular o aprender do discente bem como permite a interação entre os colegas e professores de forma lúdica, dinâmica, interativa e motivadora, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativo e prazeroso.

Sugere-se então, que a linha do tempo seja aprimorada ao longo dos semestres e que possa ser aplicado em outras turmas, afim de verificar a adesão por parte de um maior número de alunos.

Sugere-se então que novas metodologias ativas sejam desenvolvidas em módulos teóricos e em conteúdos que se julgue impossível de ministrar através de uma metodologia ativa, pois percebeu-se que os alunos interagem bastante com as metodologias inovadoras.

REFERÊNCIAS

AZANHA, J. M. P. Parâmetros curriculares nacionais e autonomia da escola. **International Studies on Law and Education**, v.3. Disponível em: <http://www.hottopos.com/harvard3/zemar.htm>. Acesso em: 03 de setembro de 2017.

BRANT R., V. M. Discutindo o conceito de inovação curricular na formação dos profissionais de saúde: o longo caminho para as transformações no ensino médico. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 91-121, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES/MEC Nº 4, Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2001

CUNHA, M. I. et al. **Inovações pedagógicas na formação inicial de professores**. In: FERNANDES, C. M. B.; GRILLO, M. (Orgs.). Educação Superior: travessias e atravessamentos. Canoas: Editora da ULBRA, 2001. p. 33-90.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino- aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780- 788, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas; 2008.

GOMES, M. P. C et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde – avaliação dos estudantes. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010

MARIN, M. J. S et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 13 – 20, 2010

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.** 2001 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 02.09.2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 3ª Edição, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02.09.2017.

MORATORI, P.B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** Mestrado de Informática aplicada à Educação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

KOMATSU, R. S. Aprendizagem baseada em problemas: sensibilizando o olhar para o idoso. São Paulo: Rede Unida, ABEM, 2003.

MARINS, J. N. et al. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec/ABEM, 2004.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza.** 2017. Disponível em: www.unifor.br. Acesso em: 02.09.2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-233-3

